

Michele Gaboardi Lucas

*Professora no Curso de Psicologia
da Universidade do Oeste de
Santa Catarina (Brasil)*

michele.lucas@unoesc.edu.br

Suemi Walter Yamakawa

*Pesquisadora da Universidade do
Oeste de Santa Catarina (Brasil)*

suemiyamakawa@hotmail.com

**O CONTEXTO FAMILIAR NO PROCESSO
DE PLANEJAMENTO DE CARREIRA DE
ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS**

*THE FAMILY CONTEXT IN THE CAREER PLANNING
PROCESS FOR UNIVERSITY STUDENTS*

*EL CONTEXTO FAMILIAR EN EL PROCESO DE
PLANIFICACIÓN DE CARRERA DE LOS
ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS*

RESUMO

A presente pesquisa investigou como o contexto familiar influencia no processo de planejamento de carreira de jovens estudantes. A pesquisa teve cunho qualitativo com caráter descritivo e exploratório. Desse modo, foram entrevistados oito estudantes universitários com idade entre quinze e vinte e nove anos e que residem com os pais, escolhidos por meio da rede de contatos da pesquisadora e mediante o método de conveniência. A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e com base na análise de conteúdo. Constatou-se que os estímulos que os familiares proporcionam influenciam nas escolhas de carreira do indivíduo. O apoio familiar, o fornecimento de informações e as possibilidades de desenvolvimento pessoal são fatores importantes para o processo de planejamento de carreira de acordo com os sujeitos de pesquisa.

Palavras-chave: Planejamento de carreira; estudantes universitários; influência familiar.

ABSTRACT

The present study investigated how the family context influences the process of career planning of young students. The research had a qualitative, descriptive and exploratory character. Thus, we interviewed eight university students aged between fifteen and twenty-nine years and living with their parents, chosen through the researcher's social network and using the method of convenience. The data analysis was performed in a qualitative way and based on content analysis. It was found that the stimuli that family members provide, influence the career choices of the individual. Family support, the provision of information and the possibilities for personal development are important factors for the career planning process according to the research subjects.

Keywords: Career planning; university students; family influence.

RESUMEN

La presente investigación investigó cómo el contexto familiar influye en el proceso de planificación de carrera de los estudiantes jóvenes. La investigación tuvo un carácter cualitativo con carácter descriptivo y exploratorio. Así, se eligieron ocho estudiantes universitarios de entre quince y

Dados para contato:

*Suemi Walter Yamakawa
Universidade do Oeste de Santa Catarina
R. Getúlio Vargas, 2125 - Flor da Serra,
89600-000, Joaçaba, SC, Brasil.*

URL da Homepage:

<https://www.unoesc.edu.br/>

Recebido em: 17/04/2019

Aprovado em: 14/05/2020

DOI:

<http://dx.doi.org/10.20503/recape.v10i3.42327>

veintinueve años que conviven con sus padres, seleccionados a través de la red de contactos del investigador y utilizando el método de conveniencia. El análisis de los datos se realizó de forma cualitativa y se basó en el análisis de contenido. Se encontró que los estímulos que brindan los miembros de la familia influyen en las elecciones de carrera del individuo. El apoyo familiar, la provisión de información y las posibilidades de desarrollo personal son factores importantes para el proceso de planificación de la carrera según los sujetos de investigación.

Palabras clave: Planificación de carrera; Estudiantes universitarios; influencia familiar.

1 INTRODUÇÃO

A todo o momento testemunham-se mudanças no mundo, no ambiente, em relações, e principalmente, no mercado de trabalho, sendo que este exige cada dia mais dos indivíduos que querem atuar dentro da sua profissão de formação acadêmica escolhida. Com a grande concorrência que existe hoje, é preciso que os profissionais estejam atentos a essas mudanças e tenham desenvolvido autoconhecimento suficiente para saber suas habilidades e adaptar-se conforme o ambiente inserido, dado isso, pode-se enunciar a importância do planejamento de carreira.

A falta de um planejamento de carreira pode ser encontrada nos motivos de evasão universitária, das trocas de curso de graduação, da falta de ânimo e incentivo para os estudos e do desprazer pela profissão. Pode-se ainda analisar que muitos estudantes terminam suas graduações sem sentir a identificação com a profissão escolhida, sem conectar seus interesses e valores com aquilo em que deseja trabalhar, e com isso, pode-se observar reclamações de universitários sobre ansiedade, medo, angústia, inseguranças, falta de comprometimento, como também, há consequências mais preocupantes, como o abandono da profissão (DIAS; SOARES, 2009).

Pode-se afirmar que o sujeito estabelece sua carreira profissional com base nos significados de suas experiências em diferentes contextos, em especial o contexto familiar, pois este é essencial para a identificação, referência e interpretação das experiências passadas do indivíduo (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012).

Visto a importância do planejamento de carreira, é preciso reconhecer que desde criança o indivíduo não está sozinho no mundo, sempre há uma pessoa, seja um familiar ou alguém próximo, que influencia diretamente na vida dos mesmos, portanto, a principal questão desta pesquisa foi: o contexto familiar é um fator considerado por estudantes universitários no momento de realizar o planejamento de carreira?

Compreender a influência familiar nesse momento de vida dos universitários é um grande passo para entender o sujeito que entrará no mercado de trabalho futuramente. Este trabalho visou

analisar se estudantes universitários percebem a influência da família em suas carreiras e no planejamento desta, ao mesmo tempo compreendendo a importância de pensar e planejar seu futuro profissional a partir da escolha da graduação e durante o seu período acadêmico.

O presente estudo salienta sobre os principais conceitos e pontos significativos acerca de: carreira, planejamento de carreira; o contexto universitário e familiar. O método caracteriza uma pesquisa de cunho qualitativo, do tipo descritiva e exploratória, sendo marcada por entrevistas semiestruturadas com estudantes universitários.

2 CARREIRA

Quando se fala em carreira, imagina-se um indivíduo que cresce hierarquicamente dentro de uma empresa ou organização, essa visão é conhecida como carreira organizacional. Contudo, o termo 'carreira' corresponde a uma série de significados, podendo significar a sucessão de cargos ocupados e profissões exercidas pelo período de vida profissional de um indivíduo, como também a influência que a sequência de experiências profissionais exerce no modo de pensar e se relacionar com outras pessoas, empresas e sociedade (DUTRA et al., 2009).

Carreira é um assunto que não tem apenas uma definição. Pode-se definir a carreira como uma sequência de trabalhos ou experiências; como uma série de transições; como consequência da relação entre pessoa e empresa, e também, como "elemento de conciliação dinâmica das expectativas entre a pessoa e a empresa." (DUTRA, 2013, p. 17).

Segundo esse pensamento, menciona-se que para Hall (2002), Carreira pode ser dividida em 4 conceitos: Carreira como avanço, em que o indivíduo segue uma hierarquia de posições e promoções sempre visando subir de nível; Carreira como profissão, cuja visão apresenta que certas profissões e suas posições hierárquicas são consideradas carreiras, enquanto outras, que não seguem o padrão progressivo de uma profissão, não são vistas como funções dignas de construir uma carreira; Carreira como uma sequência de trabalhos durante a vida, que são todas as posições ocupadas e trabalhos exercidos, independente do cargo ocupado e do nível de trabalho; Carreira como a sequência de experiências relativas a funções ao longo da vida, que representa o modo como um indivíduo experimenta uma série de trabalhos e atividades que constroem sua história de trabalho.

Ainda segundo o autor, é possível utilizar o termo carreira como a história de um indivíduo independentemente do trabalho ou papel exercido por essa pessoa, não somente em termos profissionais, mas considerando que, por exemplo, ser uma dona de casa também é uma carreira (HALL, 2002). Há, também, a chamada carreira sem fronteiras que requer a adequação do indivíduo sobre seu planejamento e desenvolvimento de carreira, sendo assim, "é necessário investir em competên-

cias como o know-how (o conhecimento, a técnica), o know-why (as motivações para o exercício do trabalho) e o know-whom (a rede de relacionamento).” (LACOMBE, 2005, p. 5).

A partir do que foi apresentado nesta seção, carreira pode ter mais do que um significado, expressando a amplitude do tema escolhido, contudo faz-se necessário esclarecer como esse termo diversificado pode ser planejado, explicando-se assim, conceitos sobre planejamento de carreira.

2.1 Planejamento de Carreira

Existe uma resistência natural por parte das pessoas em relação ao planejamento de carreira que, por um lado consideram sua vida profissional como algo dado, e por outro, o fato de não terem tido ao longo da vida qualquer estímulo, seja pela escola, família, universidade ou amigos, para se pensar em planejar suas vidas profissionais (DUTRA, 2013).

No Brasil pouco se fala sobre a área do planejamento de carreira, porém em outros países, o processo de planejar a carreira é julgado como um bem público, associado aos objetivos da política em relação à aprendizagem, mercado de trabalho e a igualdade social. Dessa forma, a importância do planejamento de carreira no mundo acadêmico é de grande valia, pois a maioria dos jovens não atua em sua área de formação profissional, não que este fato altere a necessidade de se fazer o planejamento de carreira (DIAS; SOARES, 2012). Há pessoas que consideram que refletir sobre suas carreiras significa apenas identificar oportunidades e buscar seu aproveitamento. Desta maneira, encara o planejamento de carreira como “uma realidade dado pelo ambiente e perde a condição de atuar sobre esta realidade” (DUTRA, 2013, p. 23).

De acordo com Dias; Soares (2012, p. 56), “pensar o futuro pressuposto ou ansiado, e ao mesmo tempo traçar metas para atingir, condicionadas em etapas previstas e estrategicamente montadas permitem facilitar a inserção do jovem e as várias transições neste mercado de trabalho”. O plano de carreira não é uma ferramenta exata e deve ser utilizado como uma referência de atuação no desenvolvimento da carreira profissional de um indivíduo, podendo utilizar-se de características do ser humano como dedicação, disciplina, etc., para intensificar os resultados na utilização do planejamento de carreira. O plano de carreira é um instrumento extremamente importante nos tempos atuais, pois visa à conquista de características requeridas para atingir seu desenvolvimento profissional de uma forma organizada e estruturada, e até mesmo alcançar a desejada empregabilidade (BRITO; VIDIGAL, 2014).

No momento em que cada sujeito assume a responsabilidade sobre seu planejamento de carreira, é orientado que seja feita a procura de um emprego que faça sentido e tenha um significado pessoal em suas vidas, para além do trabalho. Sendo assim, o planejamento de carreira deve

adequar-se às características pessoais e suas preferências, buscando o autoconhecimento para identificar o que satisfaz o indivíduo, o que o estimula e o que gosta, assim, reconhecendo melhores oportunidades de carreira (DUTRA, 2013).

Ao analisar a história das universidades brasileiras pode-se relacionar esta com a preparação para o trabalho, com o intuito de auxiliar na construção de conhecimentos e caminhos profissionais a serem seguidos, como também proporcionar a reflexão para os estudantes sobre o mercado de trabalho (DIAS; SOARES; 2009).

2.2 Universidade e Planejamento de Carreira

O período da graduação é um momento de grande conhecimento e aprendizado, tanto para jovens que terminaram o Ensino Médio e estão ingressando no Ensino Superior, quanto para aqueles que estão buscando um diploma pela primeira vez depois de anos ou para aqueles que procuram um diploma em uma graduação diferente. Contudo, não só conhecimento e aprendizado são relevantes durante esse período, mas também o processo de pensar e planejar o que fazer após o término da graduação, para onde ir, o que fazer e aonde inserir-se no mercado de trabalho. É por meio do planejamento de carreira que se pretende nortear os universitários para a compreensão do complexo mundo do trabalho e explorar seus potenciais como estudantes de Ensino Superior, para que se concentrem no desenvolvimento de uma futura carreira profissional (DIAS; SOARES, 2012).

Pode-se dizer que o mundo do trabalho é um lugar contemporâneo que exige novos posicionamentos a todo o momento, perante as escolhas tomadas pelos indivíduos sobre sua trajetória de carreira profissional, o que conseqüentemente demanda constantes reflexões e reposicionamentos pelo período de vida profissional (BRASIL; et al, 2012).

Há algum tempo atrás os jovens se preparavam para alcançar as ditas carreiras tradicionais, ao qual o objetivo era realizar atividades repetitivas por um longo período até a aposentadoria. Hoje, estes jovens que eram preparados para uma única carreira, percebem-se mal preparados e até mesmo desprezados pelo mercado de trabalho, pois este sofre constantes mudanças e está exigindo muito mais dos sujeitos iniciantes no mercado de trabalho, criando assim, angústias e medos para com o futuro profissional. Ainda falando-se sobre a ansiedade provocada, destaca-se que muitos jovens fizeram sua escolha profissional sem apoio ou orientação que os auxiliasse na transição para a fase universitária, e sendo assim, a saída da universidade não é diferente, pois não sabem que caminho seguir, demonstrando insegurança perante a profissão, acarretando um alto índice de abandono e evasão nas universidades. Dessa forma, o mercado de trabalho se transforma em algo assustador e que assombra os jovens na saída da universidade (DIAS; SOARES, 2012).

Segundo Brasil et al. (2012), nos últimos anos, o Ensino Superior pode ser considerado um cenário altamente competitivo, sendo assim, é relevante que os estudantes planejem sua inserção no mercado de trabalho, embora isso não garanta uma colocação no mercado, porém previne uma série de problemas e dúvidas que poderão ser trabalhadas pelo período da graduação ou após a formatura.

Ao planejar a carreira, os estudantes têm a oportunidade de refletir antecipadamente sobre questões de sua formação e qualificação, o que fará grande diferença na hora de estabelecer objetivos e metas adequadas aos interesses e valores pessoais. Quando se reflete sobre o aquilo que é almejado para o futuro profissional, podem-se estabelecer estratégias apropriadas para se obter sucesso em seu planejamento (BRASIL; et al, 2012). Portanto Dutra (2013) ressalta que quando os indivíduos refletem sobre si e reconhecem suas habilidades e escolhas profissionais, estes tendem a realizar decisões mais conscientes, tendo assim, maior clareza de sua trajetória de carreira.

Planejar e refletir sobre a carreira e as diversas áreas e opções de trabalho pode acelerar o processo de escolha do futuro profissional dos jovens, clarificando os objetivos a serem perseguidos e atingidos, como também analisar os principais caminhos pensados para longo prazo em sua vida pessoal e profissional (DIAS; SOARES, 2012).

Grande parte das pessoas escolhem suas carreiras por aquela que atende às necessidades próprias e seja compatível com seus interesses e que as expresse, uma vez que o trabalho demanda grande parte de suas vidas. O autor ainda afirma que resistir ao planejamento de carreira individual tende a guiar à carreira “mais por apelos externos, tais como: remuneração, status, prestígio, etc., do que por preferências pessoais.” (DUTRA, 2013, p. 22).

O processo do planejamento de carreira tem como objetivo traçar caminhos que serão trilhados após o período da graduação, e é capaz de dar suporte e apoio psicológico necessário na transição para o mercado de trabalho (DIAS; SOARES, 2012). Ao se traçar o plano de ação ou de carreira, é possível identificar aspectos sobre dinheiro e disponibilidade de tempo, assim como, dificuldades e suas soluções. Após a identificação de tais características, é preciso destinar tempo para colocar o plano em prática, pois “sem ação não se vai muito longe. E mudanças não acontecem por milagres” (GOMES, 2017, p. 108).

Ao deparar-se com o desemprego, a indecisão sobre qual caminho percorrer é bastante comum. Há diversas maneiras de planejar um projeto profissional, porém para construí-lo é essencial esquivar-se de uma constante insegurança e sentimento de não saber o que fazer ao terminar a graduação (DIAS; SOARES, 2012). Sabe-se que muitos egressos apenas pensam e refletem sobre inserir-se no mercado de trabalho somente após a formatura, e assim que se deparam com algum problema ou dificuldades, se deprimem ou até mesmo desistem da profissão escolhida. Se conside-

rar o fato de que o número de indivíduos graduados no Ensino Superior não exerce a profissão em que se formaram, e também do alto índice de egressos que não consegue seu primeiro emprego ou algum trabalho rapidamente após a formatura, torna-se extremamente importante planejar sua carreira e inserção no mercado de trabalho (BRASIL; et al, 2012).

Contudo, é esperado que a universidade e a família do jovem, em especial, proporcionem possibilidades e oportunidades para o autoconhecimento e apoiem os filhos, “para a descoberta da identidade profissional, e fornecer informações qualificadas sobre o mercado de trabalho e sobre as opções de carreira futura” (DIAS; SOARES, 2012, p. 58), indicando assim, uma forma de compreender a presença do contexto familiar no momento em que os indivíduos realizam o planejamento de carreira.

2.3 O Contexto Familiar

Sabe-se que é no contexto familiar que se formam os valores, crenças e percepções sobre si e sobre o mundo, avaliar as próprias habilidades, construir projetos de vida e metas pessoais, planejar a carreira, etc., são aspectos resultantes de uma série de relações estabelecidas pela rede de contatos de cada indivíduo. Sendo assim, a escolha profissional é uma etapa importante que os jovens passam no momento de transição para a vida adulta e inserção no mercado de trabalho (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012).

A evolução da carreira profissional é vista como um processo que ocorre ao longo da vida (BROWN, 2002), visando ajustar constantemente o indivíduo às demandas sociais. Esse processo, que surge com maior intensidade nos jovens adultos que estão em meio à construção de suas escolhas e carreiras, resultam das significativas relações que estes indivíduos estabelecem com o mundo ao seu redor, em contextos sociais e escolares, e, sobretudo com a família (GONÇALVES; COIMBRA, 2007), considerada um fator de maior influência na escolha profissional e planejamento de carreira (OLIVEIRA; DIAS, 2013), pois exercem uma influência nos indivíduos, mesmo que estes não busquem por ela (SAVICKAS, 2017).

A partir disso, a demanda de estudos e pesquisas é muito maior internacionalmente do que no Brasil, sendo considerado pouco expressivo (OLIVEIRA; DIAS, 2013), pois nos estudos realizados nacionalmente, poucos deixam claro a influência que os pais exercem sobre os jovens nesse momento de tomada de decisão (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012).

Há estudos que relatam que a influência familiar não ocorre somente no momento da escolha profissional, e sim permanece até o desenvolvimento do planejamento de carreira, apoiando e auxiliando os jovens em suas transições de saída da universidade e inserção no mercado de trabalho,

como também no reparo emocional dos indivíduos (BARDAGI; HUTZ, 2008).

Acredita-se que a família é o contexto mais relevante no processo de desenvolvimento vocacional para crianças e adolescentes (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012), pois o ambiente familiar em que as crianças crescem e se desenvolvem, predispõe esses indivíduos a se encaixarem em determinadas profissões (BROWN, 2002), considerando que a família pode influenciar positivamente, como dificultar no processo de decisão de carreira (OLIVEIRA; DIAS, 2013).

A influência familiar, no ponto de vista positivo, na construção do planejamento de carreira de jovens “tem sido associada ao apoio parental em relação aos estudos, ao fornecimento de informações a respeito das profissões e do mundo do trabalho e ao incentivo referente à aquisição de autonomia dos filhos” (FIORINI; MOREÍ; BARDAGI, 2017, p. 45). No entanto, no ponto de vista negativo, à pressão imposta pelos pais, o pouco apoio e comunicação familiar e a alta expectativa são pontos prejudiciais no desenvolvimento da carreira desses indivíduos.

Outro aspecto a ser considerado na influência familiar é o nível socioeconômico de cada família. Famílias com nível menor tendem a apresentar pouca expectativa em relação ao jovem adulto, levando a uma baixa procura de crescimento e oportunidades no âmbito profissional (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012).

Falar sobre carreira gera uma grande expectativa das pessoas que convivem ao redor de jovens adultos, no contexto familiar e social, e essas expectativas em geral costumam ser carregadas de afeto, inseguranças, medo e esperanças, pois é atribuído um significativo valor ao trabalho e ao futuro profissional desses indivíduos, portanto, em meio aos valores e projetos familiares é que o planejamento de carreira e suas metas são estabelecidos (BARDAGI; HUTZ, 2008).

Sendo assim, dar apoio e encorajar crianças e adolescentes no processo de escolha profissional e planejamento de carreira podem ter impacto positivo na vida desses indivíduos, não somente no contexto familiar, mas no social e escolar também, pois auxiliam no fornecimento de oportunidades e experiências que delinearão as escolhas vocacionais de cada indivíduo (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Compreender a relação entre o contexto familiar e o planejamento de carreira de estudantes universitários, é o tema central desta pesquisa e para realizar tal propósito, foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa segundo Sampieri; Collado e Lucio (2013). A pesquisa consiste em um estudo de alcance descritivo e exploratório segundo Cervo; Bervian e da Silva (2007).

Os participantes desta pesquisa foram oito estudantes na faixa dos 15 aos 29 anos de idade conforme a definição de jovem segundo o Estatuto da Juventude (2013), por meio do método de conveniência (BICKMAN; ROG, 2009). Os critérios de inclusão para participação das entrevistas foram: residir com os pais, estar matriculado no ensino superior, ter menos que 29 anos de idade e residir em Chapecó-SC.

Buscou-se os participantes através da rede de contatos das pesquisadoras por meio de contato telefônico, com a finalidade de divulgar os objetivos da pesquisa. A partir do interesse em participar do estudo, definiu-se a data, horário e o local para a realização da entrevista. Na entrevista, foram apresentados os objetivos da pesquisa e explanado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Autorização de Uso de Gravação de Voz. Com o assentimento, colheu-se a assinatura dos participantes.

A entrevista realizada com os participantes fundamentou-se em um roteiro semiestruturado com perguntas abertas relacionadas ao tema (OLSEN, 2015). Para a análise dos dados obtidos nas entrevistas, foi utilizada a técnica da Análise de Conteúdo de acordo com Bardin (2011), transcrevendo e interpretando os dados coletados para assim, compreender seus significados. A partir disso, as informações foram subdivididas em categorias de análise com o intuito de atender aos objetivos propostos da pesquisa.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Inicialmente, apresenta-se os dados que caracterizam os participantes da amostra da pesquisa, para preservar o anonimato dos sujeitos optou-se por nomeá-los como: A, B, C, D, E, F e G. Foram entrevistados oito sujeitos, contudo apenas sete foi possível utilizar na análise, pois um dos sujeitos divagou em suas respostas, impossibilitando a análise. Destes, todos estão cursando Ensino Superior em Instituições Privadas.

Quadro 1 – Sujeitos da pesquisa.

	<i>A</i>	<i>B</i>	<i>C</i>	<i>D</i>	<i>E</i>	<i>F</i>	<i>G</i>
<i>Idade</i>	21 anos	22 anos	19 anos	20 anos	22 anos	22 anos	20 anos
<i>Sexo</i>	Masc.	Masc.	Fem.	Fem.	Fem.	Masc.	Fem.
<i>Curso</i>	Eng. Civil	Direito	Direito	Odontologia	Eng. Civil	Ciências Contábeis	Psicologia
<i>Período da Graduação</i>	8º	10º	4º	2º	10º	8º	8º
<i>Posição de Nascimento</i>	Caçula	Caçula	Caçula	Primogênita	Primogênita (gêmea)	Primogênito	Primogênita

Fonte: Elaborado pelas autoras(2018).

A partir da análise de conteúdo das entrevistas, tendo em vista responder os objetivos da pesquisa, classificou-se os dados em categorias. A primeira categoria procura analisar o entendimento e o significado de planejamento de carreira; a segunda busca identificar a influência familiar no planejamento de carreira; a terceira pretende compreender a perspectiva dos estudantes em relação à carreira dos pais.

4.1 O significado de planejamento de carreira

Quando indagado sobre o significado de planejamento de carreira para os estudantes todos comentaram que seria planejar o futuro profissional, os sujeitos B e F afirmaram que o planejamento de carreira significa definir um objetivo e buscar atingi-lo. Referente à definição, Dutra (2013) relata que refletir sobre a carreira é identificar oportunidades e buscar o aproveitamento delas, ou seja, é por meio do autoconhecimento e do conhecimento sobre o mercado de trabalho que são identificadas as possibilidades de carreira.

Diante da afirmação do autor em relação ao mercado de trabalho e o conhecimento de si próprio, é possível constatar essa afirmativa na fala do sujeito A, no momento em que diz: “[...] planejamento de carreira seria você planejar a tua carreira aliando tua formação, tua graduação, de certa forma com o mercado de trabalho, com o que tu trabalha, o que tu gosta de fazer, uma complexidade de tudo isso”.

Outro enfoque percebido na fala dos entrevistados refere-se à realização ou não do planejamento de carreira durante o período da graduação, sendo observada a construção do planejamento

nos relatos dos sujeitos A, B, C. O sujeito A relatou: “a curto prazo eu faço meio frequente mesmo”, referindo-se que planeja sua carreira em períodos curtos, de 6 meses no máximo, mas não pensa no futuro distante. Já o sujeito B afirmou: “Estou realizando [...], depende só de mim agora, preciso estudar enfim, para atingir o objetivo [...]”, que segundo Dias; Soares (2012) planejar a carreira na universidade intenciona os estudantes a se prepararem para a fase de transição envolvendo as escolhas de carreira que serão feitas. O sujeito C citou: “Ainda não coloquei em prática, mas já planejo, [...] ainda não decidi totalmente porque eu ainda estou no inicial do curso, mas já penso [...]”, afirmando que apesar de não ser um plano concreto, esta já pensa nas escolhas que precisa fazer em relação a sua carreira.

Em relação aos sujeitos D, E, F, e G, todos responderam que não realizam planejamento de carreira. O sujeito D explicou: “Olha, eu não penso muito agora, eu penso no que eu quer ser e no momento eu quero ser cirurgiã dentista que nem o meu pai [...], mas eu não penso muito mais do que isso”, sendo uma fala contrária ao sujeito A, pois este pensa em um futuro a longo prazo, mas não no presente próximo. O sujeito E disse: “Ainda não, porque vai ficar pra depois da faculdade, porque tá muito difícil agora que é décimo período [...]”, apesar de este contar durante a entrevista alguns pontos planejados para sua carreira. Já o sujeito G não realizou o planejamento e declarou: “Eu penso pro próximo ano, já que a gente entra no último ano da faculdade [...]”. A partir destas falas, tanto dos que disseram que realizam o planejamento, como os que responderam que não, compreende-se a importância do autoconhecimento e do conhecimento de suas habilidades e escolhas profissionais, pois quando se tem clareza da sua trajetória de carreira, mais conscientes serão as decisões tomadas em relação a esta (DUTRA, 2013). Não obstante, Brasil et al. (2012) traz a relevância de planejar a própria carreira, evitando o aumento do índice de jovens formados que não conseguem um trabalho após o término da faculdade.

O sujeito F respondeu: “Na verdade eu não penso em realizar planejamento de carreira porque eu acredito que eu vá fazer um outro curso depois dessa graduação que estou fazendo [...]”, nessa fala é possível analisar que o sujeito não se identifica com o curso escolhido, podendo-se indagar sobre os fatores influenciadores da escolha profissional feita e o por que este não se sente simpatizado com a própria carreira, ao mesmo tempo que continua cursando essa graduação.

4.2 A influência familiar

De uma forma geral, dos sete entrevistados, apenas um relatou que não houve influência familiar na tomada de escolha profissional e no planejamento de carreira. O sujeito A, por exemplo, manifestou que estava em dúvida entre dois cursos e que a família influenciou em sua escolha pelo irmão já estar inserido na mesma área, relatando: “[...] eu tava entre essa e elétrica, então eles me

incentivaram a fazer civil, teve uma parcela de culpa deles eu estar fazendo essa faculdade, mas partiu muito de mim [...]”. Podem-se destacar observações de Fiorini; Moré e Bardagi (2017), que consideram a influência familiar positiva na forma de apoio parental sobre os estudos e no fornecimento de informações sobre as profissões e o mercado de trabalho.

Ainda nesse âmbito da influência positiva, é possível destacar as falas dos sujeitos B, C e D, ao qual o primeiro relata: “eu queria fazer educação física e eles falaram ‘o que tu acha de fazer direito?’ [...], e eu decidi também ir no caminho que eles me apontaram e foi, agora não me vejo fazendo outra coisa”, podendo ser relacionado com os estudos de Fiorini; Moré; Bardagi (2017), quando fala-se que a influência familiar positiva influencia na aquisição de independência dos filhos. O sujeito C, cuja escolha profissional é igual à dos pais, disse que “[...] ambos acham que eu sempre fui pra esse ramo, [...] eles sempre imaginaram que eu ia ir pra isso”. Sendo assim, é por meio de conversas que se proporcionam possibilidades e oportunidades aos filhos de descobrirem sua identidade profissional através do apoio e da influência positiva na escolha da profissão, segundo os estudos de Dias; Soares (2012). Com isso, o sujeito D contou que os pais influenciaram na escolha do curso por também estarem atuando na área, “eu saí do terceirão sem saber muito bem o que eu queria e daí eu fui pra Odonto mais por influência, mas eu to gostando muito”.

Ainda, de acordo com as autoras, o apoio aos jovens na construção do planejamento de carreira pode não acontecer, conforme descreveu o sujeito E:

Eu tinha também no meu planejamento de carreira mais pra frente trabalhar na parte de laboratorial [...], e a minha mãe não apoia muito isso [...], eu queria também seguir a parte acadêmica, mas pra isso você tem que ter prática, então ela também não gosta muito dessa escolha, porque ela quer que eu monte um escritório com a minha irmã.

Seguindo esse pensamento da influência negativa, Oliveira; Dias (2013) consideram que a família pode dificultar no processo de decisão, através do pouco apoio e a não comunicação familiar, e até mesmo pela alta expectativa imposta pelos pais podem ser prejudiciais para os indivíduos nesse momento de escolha. Tais considerações podem ser analisadas nos relatos dos sujeitos E e F. O sujeito E falou: “quando eu fui escolher pra fazer engenharia civil, minha mãe não conversou muito comigo, sabe, foi mais ela me atirou pro curso [...]”, ainda mencionou também que se sentiu pressionada pela irmã por ter escolhido fazer Arquitetura, relatando: “porque ela (mãe) queria que eu fizesse isso, tipo pra combinar também, Arquitetura e Engenharia [...]”. Com relação a não se ter comunicação, ou a família não proporcionar informações sobre as profissões e o mercado de trabalho, é possível identificar esses aspectos no seguinte relato do sujeito E, quando diz “[...] eu não tive muito conversa assim pra ver como que era o curso, se eu soubesse, eu não faria... sinceramente”.

Da mesma maneira, o sujeito F, trouxe a seguinte fala: “[...] eu fui mais influenciado pela minha mãe, por ela já ter um escritório de contabilidade e ela falou assim ‘olha, faz ciências contábeis, se

forma que pelo menos aqui você vai ter um ganho [...]”. Os dois sujeitos relataram o desejo de seguir outra profissão, o sujeito E disse “Eu escolheria outra coisa, porque, assim, todo o sofrimento da faculdade não está sendo muito compensado na parte de conseguir emprego [...]”, esta também mencionou que sua primeira opção seria o curso de Psicologia, apesar de comunicar ter um planejamento de carreira dentro da graduação que está realizando. A fala anterior conecta-se como que Dias; Soares (2012) trazem em seus estudos, salientando que a situação econômica atual encaminha os jovens a uma visão negativa do futuro profissional, visto a dificuldade de arranjar um emprego. O sujeito F expressou: “[...] eu acredito ainda que eu vá fazer um outro curso depois dessa graduação que eu to fazendo mais por influência da minha família, eu acho que vou escolher outra coisa depois pra mim fazer”. Assim sendo, nota-se a relevância do contexto familiar no desenvolvimento vocacional dos filhos, com resultados concretos na qualidade do processo de planejamento de carreira dos indivíduos, podendo ser de uma forma positiva, como negativa (BARDAGI; LASSANCE; TEIXEIRA, 2012).

Outro aspecto observado e que afirma as contribuições de Brown (2002), foi a predisposição dos sujeitos C, D e F, a se encaixarem em determinadas profissões, pelos pais terem graduado no mesmo curso ou alguém da família. O sujeito C, ambos os pais fizeram o curso de Direito, apoiando a decisão do indivíduo de escolher a mesma profissão e por consequência gostar da graduação optada. O sujeito D também seguiu a carreira dos pais, relata estar gostando do curso e que trabalha com os mesmos para obter experiência e maior conhecimento. O sujeito F também trabalha com a mãe, seguindo a mesma linha profissional dela, apesar deste entrevistado ter o desejo de realizar uma graduação diferente da família.

Para Bardagi; Hutz (2008), quando se fala em carreira existe uma grande expectativa das pessoas, não apenas no contexto familiar, mas no social também, sendo carregadas de afeto e inseguranças, pois de certa forma, a carreira tem um significativo valor para o futuro desses indivíduos. Sendo assim, quando questionado ao sujeito D sobre o que sua família pensa da escolha profissional, esta respondeu: “Nossa, eles ficaram muito felizes, isso eu vejo não só da minha família, mas de todo mundo que pergunta o que eu to fazendo de faculdade, e eu falo que vou ser dentista, eles ficam ‘nossa, boa escolha’, assim por eles (os pais) serem também”.

Outro elemento considerado foi que apenas um entrevistado não relatou influência familiar em sua escolha profissional e seu planejamento de carreira, o sujeito G expressou: “Nunca. De nenhuma forma [...], eles nunca me influenciaram”. Relatou que sua família apoiava suas decisões e que somente após escolher o curso, descobriu que seu pai já teve interesse também em realizar a mesma graduação, porém seguiu um caminho diferente. Com base nisso, Bardagi; Lassance; Teixeira (2012), apresentam que o apoio e encorajamento no processo de escolha profissional dos indivíduos

pode ter um impacto positivo na vida dos mesmos, garantindo um sentimento satisfação para esses adultos jovens com relação à carreira escolhida. Visto que alguns dos participantes escolheram as mesmas carreiras que seus pais, é intrigante compreender o que estes pensam das escolhas de profissão dos pais e qual a percepção que eles têm sobre o caminho optado pelos pais.

4.3 A percepção dos filhos em relação à carreira dos pais

Todos os entrevistados expuseram suas percepções em relação à carreira de seus pais, tanto de forma positiva, quanto negativa. Relativamente, observou-se na fala do sujeito A o tipo de carreira, que segundo Dutra (2013), refere-se a que segue uma sequência de trabalhos ou experiências, “[...] ela sempre trabalhou de caixa [...], foi atendente de padaria, posterior cozinheira [...], e no momento ela trabalha com serviços gerais, limpeza [...]”. Da mesma maneira, o autor ainda afirma que quando não se tem um planejamento de carreira individual, a tendência é guiar-se por necessidades externas como remuneração, por exemplo. Podendo ser notado quando o sujeito A relatou que a mãe “[...] é uma pessoa insatisfeita com a vida profissional dela, então ela faz algo que ela não gosta por necessidade, por precisar [...]”.

Quando questionado aos entrevistados a percepção sobre a carreira dos pais, pode-se mencionar que para Dias; Soares (2012), há alguns anos atrás, a carreira era vista como a realização de atividades repetitivas por um período duradouro até que se alcançasse a aposentadoria. Tal pensamento é possível constatar na fala do sujeito B, quando disse: “Tá feliz e infeliz ao mesmo tempo [...], ela já está a bastante tempo trabalhando no mesmo lugar [...]”. Dentre todos os entrevistados, pelo menos um dos pais dos sujeitos B, C, D, E, F e G continuam inseridos no mercado de trabalho em suas carreiras escolhidas na juventude.

De acordo com Dutra et al. (2009), a carreira pode estar relacionada a atitudes tomadas em relação a esta, como também, a qualificações pessoais. Apesar de não seguir carreira da graduação escolhida, o sujeito C contou que a mãe fez o curso de Direito, “[...] mas no final do curso, ela terminou, mas ela viu que não se encaixava nisso, e hoje faz doces, salgados, bolos, e ela gosta do que ela faz”. Ainda, seguindo essa linha, Dias; Soares (2012), trazem que muitos jovens não atuam em sua área de formação, visto no relato anterior, e também identificado nas falas dos sujeitos E e F.

O primeiro citou que a mãe se formou em contabilidade, atuou por um período e após iniciou o curso de Direito, ao qual atua até o momento, mas tem a ambição de crescer dentro da segunda profissão escolhida. Já o sujeito F trouxe que o pai também estudou Ciências Contábeis, mas não atua na área, pois o mesmo já tinha uma empresa, relatando: “[...] ele tem uma loja de instalar som em carros, era o que ele sabia fazer, depois ele acabou se formando só que por tá um pouco avançado

na idade, ele não quis trocar de carreira por questão de estabilidade [...]”.

Outro aspecto percebido foi a influência familiar na escolha de carreira dos pais dos estudantes entrevistados, sendo capaz de ser constatado nas seguintes falas do sujeito D: “[...] minha mãe também foi mais por pressão dos pais, porque minha vó queria que elas fizessem ou medicina ou que elas fizessem odontologia, [...] minha mãe tem duas irmãs, uma delas é médica e a outra também é dentista [...]”. O sujeito F também expôs que “A minha mãe é apaixonada pela profissão, ela desde os 11 ou 12 anos ela é envolvida com essa profissão, porque o escritório que ela tem hoje vem desde a época do meu avô [...]”. Os dois entrevistados informaram que apesar da influência dos avós, ambos percebem que os pais gostam do que fazem até hoje.

5 CONCLUSÃO

A partir do presente estudo, foi possível compreender que o contexto familiar pode ser um fator de influência no processo de escolha profissional e planejamento de carreira de jovens universitários. A maneira como a dinâmica familiar existe e a comunicação entre os membros da família acontece pode gerar consequências positivas e negativas no desenvolvimento de carreira dos sujeitos. Os estímulos que os familiares proporcionam influenciam nas escolhas de carreira não somente no momento da graduação, mas durante todo o processo de construção de carreira do indivíduo, podendo durar por um longo período de tempo. Dessa forma, acredita-se que o apoio familiar, o fornecimento de informações e as possibilidades de desenvolvimento pessoal são fatores importantes para o processo de planejamento de carreira.

Com a finalidade de contribuir com estudos relativos à escolha profissional e o desenvolvimento de carreira, averiguou-se que as consequências negativas da influência familiar na escolha da profissão, geram o desprazer pela profissão, não conectando com os interesses e valores dos sujeitos, apesar de seguirem a carreira influenciada pela família, o que pôde ser observado na fala de alguns entrevistados. Além dos aspectos familiares, o autoconhecimento e o entendimento sobre o mercado de trabalho são outros fatores importantes para esse processo.

O significado de planejamento de carreira para os participantes da pesquisa está associado ao planejamento do próprio futuro profissional, estabelecendo um objetivo final com a finalidade de alcançá-lo. Dos sete entrevistados, quatro não realizam o planejamento de suas carreiras, uns até têm um objetivo de carreira em longo prazo, mas não sabem como chegar até este, reforçando novamente a relevância de planejar profissionalmente, para que situações como não conseguir um emprego logo após a formatura seja um empecilho na formação da carreira desejada.

Não há a intenção de universalizar os resultados obtidos, por tratar-se de uma pesquisa de

cunho qualitativo. A partir disso, sugere-se a realização de novas pesquisas relacionando o contexto familiar no processo de planejamento de carreira de estudantes, tanto universitário quanto do ensino médio. Almeja-se, com o presente estudo, instigar novas pesquisas que possam colaborar para a compreensão da influência familiar nos processos de tomada de decisões dos jovens com relação ao futuro profissional e ao mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARDAGI, M. P.; HUTZ, C. S. *Apoio parental percebido no contexto da escolha inicial e da evasão de curso universitário*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 9, n. 2, p. 31-44, 2008.
- BARDAGI, M. P.; LASSANCE, M. C. P.; TEIXEIRA, M. A. P. *O contexto familiar e o desenvolvimento vocacional de jovens*. In: BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. (org.). *Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenções*, Porto Alegre, RS: Artmed, 2012.
- BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BICKMAN, L.; ROG, D. J. *Handbook of applied social research methods*. Ed. 2, California: SAGE Publications, 2009.
- BRASIL. *Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas correlatas*. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013.
- BRASIL, V.; et al. *Orientação Profissional e Planejamento de Carreira para Universitários*. Cadernos Acadêmicos, [S.l.], v. 4, n. 1, p. 117-131, dez. 2012. ISSN 2175-2532.
- BRITO, E. P. de; VIDIGAL, P. R. *A Importância do plano de Carreira para o desenvolvimento profissional nas organizações*. Revista Acadêmica Eletrônica Sumaré. Ed. 8-9, 2014.
- BROWN, D.; Associates. *Career choice and development*. Ed. 4, San Francisco, CA: Jossey-Bass, 2002.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. *Metodologia Científica*. Ed. 6, São Paulo, 2007.
- DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. *Planejamento de carreira: Uma orientação para universitários*. Ed. 1, São Paulo: Vetor, 2009.
- DIAS, M. S. de L.; SOARES, D. H. P. *Planejamento de carreira: Uma orientação para universitários*. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 30, n. 68, p. 53-61, jan./mar. 2012.
- DUTRA, J. S. *Administração de carreiras: uma proposta para repensar a gestão de pessoas*. Ed. 1, São Paulo: Atlas, 2013.
- DUTRA, J. S.; et al. *As carreiras inteligentes e sua percepção pelo clima organizacional*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 10, n. 1, p. 55-70, 2009.
- FIORINI, M. C.; MORÉ, C. L. O. O.; BARDAGI, M. P. *Família e desenvolvimento de carreira de jovens adultos no contexto brasileiro: revisão integrativa*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 18, n. 1, p. 43-55, jan./jun., 2017.
- GOMES, A. *Tô Perdido!: Mudança e Gestão da Carreira*. Ed. 2, Rio de Janeiro: Qualitymark Editora, 2017.

GONÇALVES, C. M.; COIMBRA, J. L. *O Papel dos Pais na Construção de Trajectórias Vocacionais dos seus Filhos*. Revista Brasileira de Orientação Profissional, v. 8, n. 1, p. 1–17, 2007.

HALL, D. T. *Careers in and out of organizations*. London: Sage, 2002.

LACOMBE, B. M. B. *O modelo da carreira sem fronteiras no contexto organizacional: pesquisando a carreira do professor universitário no Brasil*. FGV-EAESP/GVPESQUISA, p. 1-56, 2005.

OLIVEIRA, C. T. de; DIAS, A. C. G.. *Percepções parentais sobre sua participação no desenvolvimento profissional dos filhos universitários*. Revista Brasileira de Orientação Profissional. v. 14, n. 1, p. 61-72, Jan./Jun., 2013.

OLSEN, W. *Coleta de dados: Debates e métodos fundamentais em pesquisa social*. Porto Alegre: Penso, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. d. P. B. *Metodologia de Pesquisa*. Ed. 5, Porto Alegre, 2013.

SAVICKAS, M. L. *Manual de aconselhamento em projeto de vida: Life-design*. Ed. 1, São Paulo: Vetor Editora, 2017.